

«Rebuscar nos juvenília é um exercício agrido-
ce mas de baixo risco. A distância tudo desculpa.
Ingenuidades e excessos de zelo parecem tão
perdoáveis como as diabruras de um irmão mais
novo, obviamente inimputável mas que já revela
potencial e um certo «jeito para a coisa». Pro-
cura-se aquela frase, fragmento ou excerto que
propicia um sorriso condescendente mas tam-
bém o breve arrepio de reconhecimento. Reali-

zada esta falsa quadratura do círculo, estende-
mos a mão com o nosso achado. Vêem? Vêem?
Eu era assim. Julguem à vontade: quem oferece
o peito às balas é o meu avatar tristonho que ha-
bitou esses anos remotos. (Segue-se o reatar da
conversa com o futuro.)»

Alexandre Andrade

Bem te avisou Dédalo...
Rosto trigueiro de barba e bonomia,
No silêncio difuso de quem conhece
Os eixos e o passo da máquina do mundo.

Afunda a nave, escorre a cera,
Tomba o carro do sol;
O desejo transmuta-se em vaca;
Foge a deusa; a Górgona é forte de mais.

Cada pesadelo traz consigo o seu fim.

E o seu longo corpo.

26 de Julho de 1994